



Arte:
Mauro Jacob

Espaço para o contraste

Uma universidade precisa ser espaço aberto para a reflexão, o debate, a contradição teórico-prática. O conhecimento travado dentro de laboratórios extravasa as salas de aulas para que o campus seja palco de debates que forneçam respostas à sociedade. Multifacetada, a ciência nem sempre produz unanimidade. Esta edição do Jornal da UFV expõe um desses contrastes positivos para a ciência e para a sociedade. No mesmo espaço, convivem pesquisadores com opiniões diferentes sobre um mesmo tema. Opinião construída com ar-

gumentos científicos, que consideram a diversidade de teorias, pensamentos e angulações. A liberação dos transgênicos na safra deste ano divide governos, expõe a dúvida de produtores e a insegurança dos consumidores. Nesta edição, chamamos pesquisadores de diferentes áreas para opinar sobre o tema.

Ao mesmo tempo em que a UFV acompanha a evolução da biotecnologia, outros pesquisadores investem na agricultura orgânica. Um mercado potencial que se abre para o Brasil e que precisa en-

contrar na ciência a melhoria da técnica e da produtividade. Contraste? Não! Alternativas, diversidade, produção...

Em uma palestra, a pedido do Ministério da Agricultura, o reitor da UFV deu outro exemplo dessa diversidade. O desafio do profissional do século XXI é a flexibilidade. E a universidade precisa oferecer aos estudantes as opções de tecnologias que o mercado, a ciência e a sociedade demandam. Os currículos da UFV têm permitido essa flexibilização, preparando alunos para um futuro que já começou.

Humanizando a UFV



Alunos do curso de Dança montaram coreografia própria para espetáculo "os sete pecados capitais"

Uma semana de palestras, cursos, debates e programação cultural de qualidade comemorou os 25 anos do Centro de Ciências Humanas da Universidade.

Direito, Veterinária e Jornalismo foram os cursos mais procurados no vestibular da UFV

A Copeve recebeu 22.986 candidatos ao vestibular da UFV, que será realizado nos dias 28, 29 e 30 de dezembro. A Universidade manteve a mesma média de inscrições do ano passado, contrariando a tendência nacional de queda. Confira a relação candidato/vaga na página 9.

União dos terrenos do CBIA para a criação do Parque Tecnológico de Viçosa



Solenidade de doação do terreno para a UFV

Com a posse de 290 hectares de terra, a UFV se prepara para atrair empresas de base tecnológica e impulsionar o desenvolvimento regional da Zona da Mata mineira.

Como a extensão na UFV precisa mudar para inserir-se no debate nacional

ANDREA MORENO

A UFV é, reconhecidamente, uma das universidades federais que mais realiza extensão no país. E isso, não é de hoje. Somos pioneiros em iniciativas extensionistas, desde a antiga ESAV. Hospedamos um dos

mais antigos eventos de extensão universitária que se tem registro: a Semana do Fazendeiro. Do ponto de vista histórico, temos, sem dúvida, motivos para nos orgulhar da extensão na UFV. Entretanto, temos dificuldades em mostrar nosso trabalho nacionalmente.

A UFV cresceu e se modificou. De uma universidade agrária e, portanto, com uma ação extensionista quase que exclusivamente na área rural, ampliou o oferecimento de cursos em diferentes áreas do saber. Hoje, considerando nossas possibilidades de atuação, temos condições de refletir o compromisso da universidade pública com a "transformação da sociedade brasileira, em direção à justiça, à solidariedade e à democracia".

Diferentemente da pesquisa e do ensino, a extensão possuía, mesmo nacionalmente, uma organização precária. Essa percepção, somada ao sentimento de que a extensão universitária tem um papel fundamental na caracterização de uma universidade pública autêntica, foi o ponto de partida para a organização paulatina, em várias universidades, de fóruns de discussões sobre o tema, culminando, em alguns casos, com a criação de Pró-Reitorias de Extensão. Esse processo consolidou, em muitas delas, a prática efetiva da tríade constitucional: Ensino, Pesquisa e, finalmente, Extensão.

De lá para cá, o debate sobre ela cresceu e adensou-se significativamente. Para além da compreensão tradicional de extensão, apenas como via de disseminação de conhecimento, começa a se disseminar sua concepção como produtora de conhecimento, na troca de saberes sistematizados - sejam eles acadêmicos ou populares - mas, sobretudo, advindos de um entendimento de que a comunidade atendida participa, efetivamente, como sujeito de todo o processo. Na UFV, essa concepção tem como exemplos preciosos os Estágios de Vivência, organizado pelo prof. Ivo Jucksch, o Projeto Gente, organizado pelo prof. Sívio Ricardo da Silva, e os projetos coordenados pelo Nieg, dentre outros.

Um dos sintomas mais nítidos dessa nova configuração foi a publicação do Plano Nacional de Extensão, lançado em 1999, mas ainda hoje atual, com as "bases conceituais e políticas de uma extensão voltada para o atendimento daqueles primeiros e mais fundamentais compromissos da universidade com a sociedade brasileira", e os vários desdobramentos dele advindos.

A Extensão Universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade.

A Extensão é uma via de mão-dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará, na sociedade, a oportunidade de elaboração da prática de um conhecimento acadêmico. No retorno à Universidade, docentes e discentes trarão um aprendizado que, submetido à reflexão teórica, será acrescido àquele conhecimento.

Esse fluxo, que estabelece a troca de saberes sistematizados, acadêmico e popular, terá como consequências a produção do conhecimento resultante do confronto com a realidade brasileira e regional, a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atuação da Universidade.

Além de instrumentalizadora deste processo dialético de teoria/prática, a extensão é um trabalho interdisciplinar que favorece a visão integrada do social.

I Encontro Nacional de Pró-Reitores de Extensão

Embora seja possível perceber algumas iniciativas isoladas, não é possível detectar uma política agressiva institucional de trazer, para a UFV, o amplo debate nacional sobre extensão. É possível detectar, como consequência disso, nichos de compreensões equivocadas sobre o tema, pautadas, exclusivamente, por ações assistencialistas e paternalistas, o que colabora para o esvaziamento da própria extensão universitária autêntica.

Esse fato gera muitas consequências, colocando-nos à margem de todo processo de sua construção no país, passando pelas dificuldades de atendimento a editais específicos e mesmo de termos um retrato fiel, quantitativo e qualitativo da extensão na UFV. Recentemente, convidados a integrar um grupo de discussão e elaboração de um documento que refletisse numericamente o que as IFES mineiras realizam nessa área, deparemos com uma situação constrangedora: a maneira como nossos dados estão armazenados destoa das diretrizes nacionais, o que dificulta, sobremaneira, nossa inserção em iniciativas desse porte. Temos dificuldades em consolidar nossa participação no Sistema de Informação sobre Extensão universitária (SIEEX), pela forma como está organizada internamente.

Isso ficou mais evidente, quando, em processo enviado às Comissões de Extensão dos diversos departamentos da UFV, foi solicitado que listassem suas atividades extensionistas, balizadas pelas diretrizes e terminologias cunhadas no Fórum

de Pró-Reitores de Extensão, portanto como ela é nacionalmente reconhecida, deparemos com inúmeras dificuldades da comunidade em traduzir a solicitação.

A comunidade universitária, além de não ter o hábito de registrá-las (fato que pode ser entendido pelo lugar hierarquicamente inferior que ela ocupou na vida universitária - perceptível, seja no orçamento a ela dedicado, seja na pontuação do RADOC, seja na inexistência de bolsas que estimulem a participação), quando o faz, tem dificuldade de fazê-lo segundo os critérios estabelecidos nacionalmente. Reconhecemos que não se pode responsabilizá-la por isso, ao mesmo tempo em que reconhecemos o papel fundamental e responsável que a PEC tem em trazer esse debate para dentro da UFV.

É com esse intuito que estamos, com o auxílio precioso da CPD, gestando uma modificação na forma de registro das atividades de extensão, visando, sobretudo, adotar as terminologias sugeridas pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão, através do Sistema de Dados e Informações da Extensão. Esse sistema estará, por exemplo, ajudando a esclarecer a comunidade universitária as diferenças entre as áreas temáticas, linhas programáticas e terminologias, na classificação de programas, projetos, cursos, eventos e prestações de serviços em extensão, mas, sobretudo, esclarecendo o fato de que extensão não se caracteriza por tudo o que não é pesquisa e, ou, ensino.

Sem dúvida, reconhecemos que a UFV, como qualquer outra universidade, possui peculiaridades de sua história e de sua localização. Não se trata de desconsiderá-las ou subtrair dos departamentos a autonomia de decidir sobre seus programas extensionistas, mas tão-somente de organizar e estimular um potencial que, reconhecidamente, a UFV tem.

Gostaríamos, imensamente, de ver o tempo em que as ações advindas da extensão universitária, por sua concretude e densidade, apontassem, por mais paradoxal que pareça, para seu "esvaziamento", no sentido dado por Boaventura de Souza Santos:

"Numa sociedade cuja quantidade e qualidade de vida assenta em configurações cada vez mais complexas de saberes, a legitimidade da universidade só será cumprida quando as atividades, hoje ditas de extensão, se aprofundarem tanto que desapareçam enquanto tais e passem a ser parte integrante das atividades de investigação e de ensino".

Andréa Moreno é chefe da Divisão de Extensão, da Pró-Reitoria de Extensão da UFV



JORNAL DA UFV

PUBLICAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA

Registro no Cartório de Títulos e Documentos da Comarca de Viçosa sob o nº 04, livro B, fl. 1, fl. 33y

ADMINISTRAÇÃO

Ed. Arthur da Silva Bernardes - Campus Universitário -

DEP 36571-000 - Viçosa - MG -

Telefax (31) 3892-2245

E-mail: jornal@ufv.br

REITOR

Evaldo Ferreira Vilela

COORDENADORA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
Lêa Medeiros

JORNALISTA

RESPONSÁVEL

José Paulo Martins

MG0233P

DIVISÃO DE IMPRENSA

José Paulo Martins

DIVISÃO DE PROPAGANDA E PUBLICIDADE

Edilson Camilo Mendes

DIVISÃO DE RELAÇÕES PÚBLICAS

Yara Vaz de Mello

CHEFE DA DIVISÃO DE GRÁFICA UNIVERSITÁRIA

José Paulo de Freitas

EQUIPE DE REDAÇÃO

Álvaro César Sant'Anna,

Antônio Fernando de Souza

Faria, José Paulo Martins

e Lêa Medeiros

FOTO DA CAPA

Mauro Jacob

Fotomontagem a partir de fotos

cedidas por Aluisio Borém e

divulgação BASF

DESIGNER GRÁFICO

Márcio Jacob

REVISÃO

Maria do Carmo da Costa

Val Gomide

FOTOGRAFIA

Adir Gomes da Silva e

Jacir Gomes da Silva

ESTAGIÁRIOS DE JORNALISMO

Daniela Carvalho

Leonardo Fernandes

Lillian Santana

Luiza Campos

Suelen Moura

IMPRESSÃO

Impressão na Divisão de

Gráfica Universitária



UM PAÍS DE TODOS



Terreno do CBIA vai agilizar a instalação do parque tecnológico em Viçosa

Depois de dois anos de negociação, o governo federal transferiu, dia 17, o patrimônio do terreno da Escola Agrícola Arthur Bernardes (ex-CBIA) para a UFV. São 290 hectares de terra, para a construção definitiva do Parque Tecnológico de Viçosa. O projeto, realizado pelo Centev - Centro Tecnológico de Desenvolvimento Regional de Viçosa, deverá atrair empresas e mais renda para a Zona da Mata. A expectativa é de geração de mais de 600 empregos altamente qualificados nos próximos anos. A Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia considera o projeto promissor e já está se empenhando para obter financiamento para as obras de infra-estrutura.

Segundo o pró-reitor de Extensão e Cultura, Luciano Baião, o Parque terá estrutura para receber empresas de base tecnológica, acompanhando a tendência de Viçosa de gerar mão-de-obra especializada em pesquisa. "A transferência de conhecimento, que sempre fizemos na UFV, vai gerar ainda mais renda e desenvolvimento para a Zona da Mata". No dia, 29, o vice-reitor Fernando Baêta e o diretor do Centev, Paulo Tadeu Arantes, estiveram em Belo Horizonte para pedir o apoio do governo de Minas. Para a coordenadora de inovação tecnológica no parque industrial mineiro, Ana Flávia Bako, a integração efetiva da Universidade, Prefeitura Municipal e governo do Estado coloca Viçosa em condição privilegiada para a viabilização do projeto.

Para o diretor do Centev, Viçosa é a única cidade interessada em um Parque



Local, doado pela União, onde será construído o Parque Tecnológico de Viçosa

Tecnológico que já possui projeto, área definida e apoios governamentais. Minas Gerais possui outros cinco projetos em andamento. "O governo do Estado avalia que o incentivo a micro e pequenas empresas nacionais tem maior possibilidade de sucesso e geração de renda". Ainda para Paulo Tadeu, o projeto, financiado pela Fapemig e realizado por pesquisado-

res e empresários de Viçosa, constitui mais uma competência para a cidade. O parque vai disponibilizar mais de 80 lotes. Pelo menos cinco empresas já demonstraram interesse em se instalar nele.

Para o reitor Evaldo Vilela, o projeto pode ser viabilizado em cinco anos, porque conta com empresários capitalizados para começar. "A capacidade de inova-

ção da UFV é enorme, mas precisa ser processada por empresários. Se não agilizarmos isso, podemos perder oportunidades valiosas". Segundo ele, a viabilização do terreno custou muita negociação, mas foi um passo definitivo para a criação do Parque.

LEA MEDEIROS

Futuro do engenheiro-agrônomo é a flexibilidade profissional

O reitor Evaldo Vilela foi convidado pelo Ministério da Agricultura para falar sobre a visão da universidade pública sobre o engenheiro-agrônomo do início do século XXI, durante a Semana Luiz de Queiroz, em Piracicaba. Para destacar a importância do evento, o ministro da agricultura, Roberto Rodrigues, transferiu o gabinete do ministério para a ESALQ/USP, no dia 9 de outubro. Para o reitor, o que faz com que a UFV se mantenha como referência nacional em ensino de agronomia é a flexibilização da grade curricular do curso, que contribui para a formação de um profissional eclético e mais atento às demandas do mercado, segundo as orientações da LDB.

Durante a palestra, ele traçou um panorama histórico da formação do engenheiro-agrônomo no Brasil, ressaltando a importância da pós-graduação no fortalecimento do ensino de graduação, e destacou a reformulação dos cursos superiores no Brasil, que introduziu as diretrizes curriculares no final da década de 90, como responsável pela melhoria do ensino de agronomia. Para o reitor, a liberdade de estabelecer projetos pedagógicos diferencia as escolas, respeita

as tendências regionais, estimula a independência dos alunos e valoriza a pesquisa e a extensão. Evaldo Vilela citou o exemplo da UFV, que permite, atualmente, a formação de um profissional facilmente adaptável às mudanças do mundo contemporâneo. "Hoje, nós temos, em um mesmo curso, alunos que estudam desde o agronegócio voltado a grandes corporações até os que focam o aprendizado no agronegócio, cooperativas e movimentos sociais. Tudo isso no mesmo programa". O projeto pedagógico da agronomia na UFV, que evoluiu graças ao trabalho dos coordenadores do curso, foi muito elogiado durante o evento.

O reitor da UFV destacou ainda o valor da educação continuada dos profissionais: "O aluno não pode perder o vínculo com a universidade para se manter atualizado", ressaltando a necessidade de estágios e a participação em pesquisa como fundamentais para a formação profissional e ética dos estudantes de agronomia.

Escola Superior de Guerra: A importância da constante atualização profissional também foi tema da palestra do reitor Evaldo Vilela na ADESG - Associação dos Diplomados da Escola Superior de



Raul Machado Neto, vice-diretor da Esalq; José Roberto Parra, diretor da Esalq; José Roberto Rodrigues, ministro da Agricultura; Evaldo Vilela, reitor da UFV; e José Roberto Pères, diretor da Embrapa.

Guerra. No dia 22 de outubro, em Juiz de Fora, o reitor falou sobre os novos paradigmas da universidade pública, destacando o valor do ensino superior público para o desenvolvimento do país, em contraste com as dificuldades financeiras e burocráticas enfrentadas pelas universidades federais para se manterem nos dias atuais. O reitor convidou a

todos para agirem em prol da educação nacional, que está carente de definições e apoio dos órgãos públicos responsáveis. "Sem uma educação de qualidade, para todos os brasileiros, as mudanças que almejamos para o país, certamente, não se concretizarão.

LEA MEDEIROS



CONTRA TRANSGÊNICOS PONTO

UFV participa do debate sobre a liberação da soja transgênica no Brasil



Depois de um debate conturbado, o governo federal acaba de liberar a comercialização da soja transgênica no Brasil. O Paraná ainda resiste a dar o seu apoio. Os órgãos ambientais e até produtores em todo o país. Em 77 anos de história, a UFV desenvolveu mais de 50 variedades de soja

adaptadas aos mais diferentes climas e solos do Brasil. As tecnologias de melhoramento genético desenvolvidas na UFV foram fundamentais para a expansão da soja no cerrado e pela renda que o produto gera atualmente na balança comercial.

Acompanhando o debate com todo o co-

nhecimento científico acumulado pela pesquisa, o Biagro- Núcleo de Biotecnologia Aplicada à Agropecuária da UFV já desenvolve competência para a produção de transgênicos. A controvérsia provocada pelos Organismos Geneticamente Modificados incita também os pesquisadores no campus. Como espaço privile-

giado de debate científico, a UFV está pronta a participar dessa discussão e, mais uma vez, contribuir para o agronegócio no Brasil. O Jornal da UFV ouviu, nesta sessão, três pesquisadores que apresentam opiniões diferentes sobre o plantio da soja transgênica no país.

ÂNGELO PALLINI

A saúde pública e o meio ambiente demandam muita pesquisa para avaliar qual o impacto que organismos geneticamente modificados (OGMs) causarão nesses campos. A história nos alerta para o caso ocorrido com os agrotóxicos tradicionais. A partir dos anos 40, os agrotóxicos começaram a se difundir no campo e passam a ser usados como a alavanca mestre da revolução verde. Na época, eles foram considerados insumos sem risco à saúde humana e ao meio-ambiente e responsáveis pela eliminação da fome no mundo. Mais tarde, no início dos anos 60, foi demonstrado que os agrotóxicos causavam seríssimos danos ao meio ambiente por matar organismos benéficos à cadeia alimentar, por contaminar água e solo, e por causar mortes e danos irreparáveis à saúde humana.

Novamente, um cenário de "nova revolução verde" é vendido pelas corporações que detêm a tecnologia da transgenia. Deveríamos voltar nossa atenção ao passado para não cometermos os mesmos erros. Hoje, não precisamos mais de 20 anos para que a pesquisa nos dê retorno de problemas e soluções para as possíveis técnicas danosas. No entanto, precisamos sim de pesquisa! No mundo, não há pesquisa confiável, de longo prazo, para garantir segurança alimentar e ambiental para a tecnologia aplicada hoje nos OGMs, simplesmente porque o tempo de uso dessa técnica é curto. Os resultados produzidos são dúbios, apresentando respostas positivas e negativas para o mesmo aspecto estudado.

O caso de maior repercussão no Brasil no momento é o da soja Roundup Ready. Esse produto foi alterado de maneira a incluir um gene que confere à planta tolerância à aplicação do herbicida glifosato. Ou seja, o herbicida que já é usado de maneira controlada em plantio direto, passaria agora a ser usado também após a germinação da soja, podendo inclusive ser aplicado sobre a planta sem causar a sua morte. Portanto, essa tecnologia de



transgenia da soja é para apenas conferir tolerância à planta contra o herbicida glifosato. Essa técnica não muda as características da soja para torná-la mais produtiva, mais resistente às pragas e doenças, mais adequada ao plantio em diferentes solos e clima.

Hoje, o produtor compra a soja contrabandeada de outros países, não paga royalties para a empresa detentora da patente, obtém diminuição de custos com a quase total eliminação de aplicação de outros herbicidas que precisam ser associados ao Roundup, consequentemente, tem um custo final, em algumas condições.

Todos os organismos vivos são regidos pela lei de seleção natural. Dessa forma, o uso agora liberado do glifosato na soja fará com que se acelere

o processo de resistência nas plantas daninhas que são seu alvo. A resistência dessas plantas ocorrerá devido ao uso continuado do glifosato em uma mesma área. Além disso, haverá a dissiminação das plantas que já tem algum tipo de tolerância ao glifosato como a trapoeraba, erva-quente, erva-de-touro e outras que não são eficientemente controladas por esse herbicida. Logo, os produtores terão que novamente usar outros herbicidas, voltando ao quadro inicial empregado na soja convencional, ou comprar uma nova tecnologia (que já está desenvolvida pela Monsanto por custo maior) para combater a resistência das plantas daninhas. Como consequência, ocorrerá aumento do custo final de produção.

O uso exagerado desse herbicida provocará um aumento da concentração do produto por área. Esse aumento poderia causar potencialmente impacto negativo em organismos não alvos como o fungo micorriza e a bactéria rizobium que se associam às raízes das plantas e são responsáveis pela fixação de fósforo e nitrogênio, e portanto essenciais à produção da soja e de outras plantas cultivadas ou não. Isso, por si só, poderia causar grandes perdas no processo produtivo.

“ O uso liberado do glifosete fará com que se acelere o processo de resistência nas plantas daninhas ”

O que falta é de fato pesquisa. A pesquisa era proibida de ser feita oficialmente no Brasil até a publicação da MP da soja transgênica, recentemente. Portanto, precisamos de dados para calcularmos as vantagens e desvantagens de usarmos essa ou aquela técnica de transgenia, que vai muito além do caso da soja. Precisa-se de financiamento para a pesquisa e que não seja apenas advindo de empresas, para garantir investigação sob diferentes perspectivas. A UFV tem um quadro de profissionais que são pioneiros na pesquisa da soja no Brasil. Ela deveria ter uma participação com maior número de pesquisadores de diferentes áreas do saber nas instâncias de órgãos governamentais que formulam a política de uso de OGMs no país.

Ângelo Pallini é professor do Departamento de Biologia Animal da UFV



CONTRA TRANSGÊNICOS

TRANSGÊNICOS PONTO

MAURÍLIO ALVES MOREIRA E EVERALDO GONÇALVES DE BARROS

A nova ferramenta da genética, que permite transmitir genes entre organismo de espécies diferentes por vias não sexuais, representa uma revolução nos métodos convencionais de melhoramento, uma vez que possibilita a transposição da barreira reprodutiva. Por meio dessa técnica, tem sido possível introduzir, de modo preciso, características desejáveis em espécies de interesse econômico, propiciando o desenvolvimento de organismos geneticamente modificados (OGMs) ou transgênicos.

A obtenção de transgênicos envolve: (1) o isolamento do gene de interesse, (2) sua manipulação em laboratório, (3) sua transferência para o organismo de interesse, e (4) a seleção e regeneração do OGM. O organismo transformado é, então, submetido a uma série de testes que determinam sua viabilidade e sua capacidade de gerar descendentes férteis, que possam transmitir a característica de interesse para gerações futuras.

Os Estados Unidos aprovaram, nos últimos anos, mais de 30 espécies geneticamente modificadas. As primeiras culturas transgênicas liberadas para comercialização foram o tomate, a batata, a soja, o milho, a canola e o algodão. A área total cultivada com culturas transgênicas no mundo, em 2002, foi

de cerca de 59 milhões de hectares. No período entre 1996 e 2002, essa área aumentou 35 vezes.

“A paralisação das pesquisas com transgênicos nas instituições de ensino/pesquisa do país significará grande retrocesso científico.”

Na agricultura, a Universidade Federal de Viçosa tem sido pioneira no desenvolvimento de novas tecnologias e de novas variedades de interesse econômico e social para o país. Cita-se como exemplo a criação de variedades de soja, feijão e café, dentre outras. Nos últimos dez anos, a UFV realizou grande esforço para se manter na vanguarda das pesquisas biotecnológicas, investindo na construção de um centro de pesquisa moderno, o BIOAGRO, dotado de uma infra-estrutura laboratorial das melhores e de pessoal altamente qualificado. No BIOAGRO, vêm sendo desenvolvidas várias pesquisas que utilizam a metodologia do DNA recombinante, dentre as quais a de OGMs. No momento, estão sendo conduzidas pesquisas que

envolvem a manipulação genética da soja, visando ao melhoramento da qualidade do óleo; do tomate, da beringela, do pimentão, da alface, visando à obtenção de cultivares resistentes a doenças causadas por vírus; da laranja, visando ao aumento do teor de vitamina A, dentre outras. Todas elas estão regulamentadas pela CTNBio e se encontram em fase pré-comercial.

A nosso ver, a grande polêmica envolvendo os transgênicos nos últimos tempos tem componentes técnico-científicos, econômicos e políticos. Entendemos que qualquer mecanismo que leve à paralisação das pesquisas com transgênicos nas instituições de ensino/pesquisa do país significará grande retrocesso, sob o ponto de vista científico. Entendemos, também, que a UFV poderá contribuir decisivamente nessa questão, seja através da criação de OGMs de importância econômica e social, seja na realização de testes que garantam a segurança do alimento transgênico, seja na realização de estudos de impacto ambiental do cultivo transgênico, seja, ainda, no processo de rotulagem e rastreamento de OGMs presentes na cadeia alimentar.

Maurílio Alves Moreira e Everaldo Gonçalves de Barros são professores e pesquisadores do Biagro/UFV.

JOSÉ MARIA ALVES DA SILVA

A polêmica em torno dos organismos geneticamente modificados (OGMs) tem interfaces de ordem sanitária, ambiental, econômica, social e filosófica. Uma vez que, *a priori*, não se pode facilmente definir uma ordem de importância para os fatores relacionados a cada um desses aspectos, é preciso separar a ciência que está por trás da tecnologia dos produtos que podem advir dela.

Por exemplo, uma aplicação que altera a cor da flor de uma planta ornamental, desenvolvida e patenteada por determinada instituição pública de pesquisa, tem de ser vista como algo muito diferente de outra que faz com que uma planta comestível se torne resistente a determinado herbicida monopolizado por uma companhia estrangeira, que, “por coincidência”, é a mesma que também detém a patente da planta resistente. Não é difícil imaginar que, com os devidos esclarecimentos técnicos pertinentes, qualquer cidadão leigo poderia ser favorável à primeira e contrário à segunda.

Mesmo entre os alimentos há que se fazer distinções. O jiló não representa uma ameaça, pois é certo que não estará nos planos das grandes empresas biotecnológicas, diferentemente de outros produtos de alta escala, como a soja e o milho, nos quais os interesses comerciais são bem maiores. Não se trata, portanto, de ser pró ou contra os OGMs, em princípio, mas, sim, de analisar o uso que se pode fazer deles ou desvendar as intenções ocultas por trás dos argumentos envolvidos.

Nesse sentido, dificilmente poder-se-ia encontrar exemplo mais vulnerável que o da soja transgênica, uma vez que: 1) não se trata de OGM que venha a prover solução para graves problemas da humanidade (como é o caso da insulina); 2) tem alto potencial de risco ambiental, por estar associada ao uso de um herbicida de grande impacto na fauna e na flora, conforme mostrou pesquisa recentemente divulgada na Inglaterra; 3) tem alto potencial de risco sanitário, por constituir elemento

chave na matriz de insumo-produto alimentar, entrando, direta ou indiretamente, na composição de quase todos os alimentos industrializados que se encontram hoje nas gôndolas dos supermercados; e 4) favorece a agricultura de alta escala, indutora de desemprego rural e fomentadora da exclusão social.

Além disso, a liberação da soja transgênica deve ser vista como evento de mau augúrio para a economia brasileira. Com a soja convencional, a competitividade nacional tem aumentado, *vis-à-vis* a dos países que apostaram na soja transgênica, como os EUA e a Argentina, que enfrentam dificuldades crescentes nos mercados europeus e asiáticos. Portanto, essa liberação pode implicar a eliminação de importante diferenciação do produto brasileiro no mercado internacional.

O cidadão brasileiro precisa aprender a desconfiar das “maravilhas” tecnológicas propagandeadas por grandes corporações transnacionais. Invariavelmente, elas fazem parte de um planejamento estratégico muito bem orquestrado, visando a interesses estritamente corporativos. Há muito tempo que profissionais a soldo de empresas agroquímicas e biotecnológicas têm frequentado os simpósios agrônômicos para, em nome de Malthus, pregar o produtivismo agrícola, a pretexto de combater a fome. Entretanto, as estatísticas parecem mostrar que a ênfase na produtividade contribuiu menos para elevação dos índices nutricionais da humanidade, do que para o crescimento do desperdício alimentar e de outras formas de consu-

mo de alta agressividade ambiental.

Sem medidas distributivas que aumentem a capacidade do povo para comprar alimentos, de nada adiantará maior produtividade agrícola ou produtos “mais nutritivos”, sejam eles transgênicos ou não, como também de nada adiantarão programas governamentais *ad-hoc*. Para erradicar a fome, é preciso, sobretudo, erradicar a pobreza e garantir condições dignas de sobrevivência do produtor rural.

Se as universidades públicas tivessem por missão desenvolver estudos visando esclarecer os cidadãos e apontar meios de enfrentamento dos grandes problemas da humanidade, como a pobreza e a desigualdade social, os critérios a serem utilizados na orientação da pesquisa e na avaliação das tecnologias estariam determinados de forma quase automática. Para isso, entretanto, seria preciso assegurar-lhes suficiente autonomia e completa independência em relação a quaisquer outros poderes públicos ou privados, o que, convenhamos, não é nada mais que um ideal inatingível. Não obstante, a simples menção desse ideal já serve para mostrar bem o que deve ser preservado e o que deve ser evitado dentro dos *campi* universitários.

José Maria Alves da Silva é professor do Departamento de Economia Rural da UFV.



Agricultura orgânica transforma comunidades excluídas em mercados promissores

A UFV foi a única universidade brasileira a participar da Bio Fach, uma feira internacional de produtos orgânicos. O evento, organizado pela IFOAM - International Federation Organic Agriculture Movement é realizado anualmente em Nuremberg, na Alemanha. O Rio de Janeiro foi o local escolhido para sediar a Bio Fach Latina, em setembro, por já utilizar em larga escala os alimentos orgânicos. A Universidade contribuiu para o debate do tema principal do evento: "Certificação, Qualidade e Mercado".

Durante a feira, a UFV apresentou o projeto FRUTORG - Inovação Organizacional e Tecnológica na Fruticultura Orgânica - coordenado pelo professor Paulo César Stringheta, do Departamento de Tecnologia de Alimentos. O projeto tem como objetivo propiciar às comunidades excluídas do mercado tradicional a nova tecnologia de produção. O FRUTORG agrega valor a um sistema de produção, melhorando a qualidade de vida de pequenos agricultores.

A proposta é implementar a produção orgânica, inicialmente a fruticultura, através do gerenciamento da propriedade. Estão participando do projeto produtores e familiares do município de Guidoal, na Zona da Mata mineira, e do assentamento rural Nova Lagoa Rica, em Paracatu, noroeste de Minas. O motivo da escolha foi a alta capacidade de organização, a conscientização dos agricultores para a mu-



dança no sistema produtivo e, também, o fato de serem regiões com elevados índices de agrotóxicos. O projeto, patrocinado pela FINEP, está sendo gerenciado pela própria comunidade, sob a orientação de professores, técnicos e estudantes da UFV, que vão acompanhar os agricultores até a primeira produção, quando uma ONG passará a coordenar o projeto.

De acordo com o professor Stringheta, 80% da produção pertence a pequenos agricultores. "Com investimento, o Brasil pode tornar-se o maior celeiro em alimentos orgânicos do mundo", conclui. A opinião é compartilhada por Beth Cardoso, engenheira-agrônoma do CTA - Centro de Tecnologias Alternativas da Zona da Mata.

"É uma tendência mundial, o mercado está se expandindo muito rápido. Na Alemanha, segundo maior consumidor de orgânicos do mundo, mais da metade do consumo é por esse tipo de alimento." Para ela, o Brasil tem um potencial muito grande, mas o mercado é ainda incipiente. Os produtos são muito caros e os consumidores não têm acesso à informação sobre a produção orgânica. "As pessoas não devem considerar apenas o que é economicamente viável. O valor de produção dos orgânicos é menor porque não tem o custo adicional da degradação do meio ambiente. A qualidade de vida também é um valor a ser agregado", afirma.

LEA MEDEIROS
com reportagem de LEONARDO FERNANDES

UFV diminui custo de certificação para produtos orgânicos

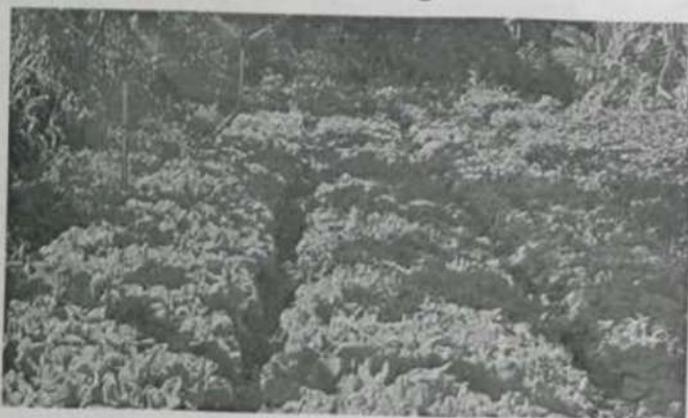
Para ser considerado orgânico, o produto deve ser certificado. No entanto, a maior parte da produção brasileira ainda não tem selo de certificação, devido ao seu alto valor. Para baratear o custo para os produtores, a Universidade firmou parceria com a FINEP - Financiadora de Estudos e Projetos e o IBD - Instituto Bio Dinâmico, certificadora de abrangência internacional. Esse acordo faz parte do projeto UFV Orgânica, um núcleo que envolve o treinamento de 40 pessoas para realizar essa certificação.

Segundo o professor Paulo César Stringheta, a Universidade realiza a auditoria na propriedade e o IBD garante o selo de Certificação, o que diminui os custos tanto para o produtor quanto para a certificadora. Um percentual dos lucros do relatório de certificação retorna à UFV para novos investimentos. O projeto ainda tem o valor de treinamento acadêmico, uma vez que os estudantes fazem auditorias em empresas de produção e processamento de alimentos orgânicos.

Homeopatia na agricultura garante alimentos com mais equilíbrio nutricional

A UFV, em parceria com os produtores orgânicos da região da Vertente do Caparaó-MG, publicou uma cartilha com instruções técnicas e práticas de agricultores sobre o uso da homeopatia no meio rural. Essa cartilha foi uma forma de ensinar o agricultor a pesquisar e a sistematizar os resultados de suas experiências, tornando-o independente. A UFV foi a primeira universidade brasileira a realizar pesquisas sobre a homeopatia na agricultura. Já foram defendidas oito teses sobre o tema. A Universidade também oferece curso de extensão na área. Em outubro, promoveu o 8º Seminário sobre a Homeopatia na Produção Orgânica, no Rio de Janeiro.

O método é coerente com a agricultura orgânica porque procura equilibrar a totalidade do sistema. Se uma planta está deficiente de determinado nutriente, procura-se no sistema agrícola aquilo que está em desequilíbrio. As práticas de manejo dessa agricultura são potencializadas quando se faz uso de preparados homeopáticos. O



sistema de defesa dos organismos é estimulado, de modo que resistam a doenças e pragas, combatendo com seus próprios meios fungos, vírus, bactérias e outros tipos de agentes.

"O custo de se utilizar a homeopatia na agricultura é muito baixo, pois o produtor vai usar matéria-prima da própria propriedade. A principal vantagem é a qualidade do alimento, livre de ve-

nenos e mais equilibrado nutricionalmente", afirma a agrônoma Fernanda Maria de Andrade, que desenvolve estudos sobre a homeopatia aplicada ao solo, no Departamento de Fitotecnia da UFV. A utilização do processo como modo de produção não interfere no valor final do alimento, porque os insumos são mais baratos do que os da agricultura convencional.

"Como o apoio da UFV, nós, da Vertente do Caparaó, estamos apresentando nossas experiências e nossas práticas de uso da homeopatia durante 11 anos em nossa região. Chegamos a resultados surpreendentes sobre a aplicação prática da homeopatia."

Trecho retirado da Cartilha de Homeopatia dos agricultores da Vertente do Caparaó-MG.

Segundo Vicente Casali, professor do Departamento de Fitotecnia da UFV, a homeopatia não é uma exclusividade médica e foi oficializada como recurso da produção orgânica no Brasil permitida a todos os produtores rurais. "A homeopatia na agricultura é certificada como tecnologia social", salienta o professor.

LEA MEDEIROS
com reportagem de LUIZA CAMPOS



AGRICULTURA URBANA

UFV e universitários trabalham com a comunidade

Programa vai oferecer alternativa de segurança alimentar e geração de renda



O trabalho é apresentado pelo coordenador ao reitor Evaldo Vilela (D), que cumprimentou a todos e considerou a iniciativa de grande alcance para a UFV e a comunidade.

Durante um ano, a partir deste mês, 50 famílias carentes dos bairros Posses e Nova Viçosa estarão participando do programa "Agricultura Urbana - Alternativa de Segurança Alimentar e Geração de Renda", beneficiando cerca de 250 pessoas, envolvidas em atividades de agricultura urbana, como forma de promover a segurança alimentar, a geração de renda, a melhoria da qualidade de vida e o desenvolvimento socioambiental e cultural das pessoas envolvidas.

O projeto é da Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários, em consonância com a política de interação da comunidade universitária e comunidade local, com a participação efetiva dos estudantes, propiciando assim sua formação com a visão de cidadania. O projeto foi conseguido após reuniões do pró-reitor de Assuntos Comunitários, Luiz Cláudio Costa, com o escritório da FAO em Brasília. Com a aprovação do projeto no Brasil, procedeu-se à análise técnica na sede do organismo, em Roma. A coordenação é do engenheiro-agrônomo Flávio André Pereira Bastos.

Alimentos e plantas medicinais e ornamentais

A intenção é fazer com que os moradores de regiões carentes, localizadas no meio urbano, utilizem os espaços domésticos e públicos para

a produção de alimentos, plantas medicinais e ornamentais, empregando tecnologias apropriadas à realidade socioambiental das comunidades.

Serão produzidas hortaliças, raízes, condimentos, frutas e plantas medicinais, para garantir a segurança alimentar e a saúde das famílias, e o excedente poderá ser comercializado, para a geração de renda complementar no orçamento doméstico, garantindo a sustentabilidade do projeto. A UFV colocará à disposição todo o seu conhecimento técnico e científico acumulado durante seus 77 anos de experiência em ensino, pesquisa e extensão.

Como salienta o coordenador, o projeto está em sintonia com a realidade socioeconômica e cultural do município de Viçosa, bem como com as diretrizes do Programa Fome Zero, que estimula a sociedade para que faça sua parte, na formulação, execução e acompanhamento de políticas de segurança alimentar e nutricional.

Além da produção propriamente dita, a partir dos princípios conceituais e metodológicos da agroecologia, o projeto pretende promover a educação alimentar e nutricional, a educação ambiental e a saúde das famílias, com o resgate, uso e manejo de plantas medicinais; valorizar e estimular a participação das mulheres e jovens nas ações comunitárias; e estimular a criatividade, a autoestima, a organização e a autonomia das pessoas

envolvidas no processo, buscando sua emancipação.

Participam diversos grupos e organizações

Estão envolvidos no programa os seguintes grupos de extensão e pesquisa da UFV: Grupo de Agricultura Alternativa de Viçosa (GAAV), Grupo de Agricultura Orgânica (GAO), Grupo Apêti de Agroflorestas, Grupo Tucum, Projeto Social de Integração Urbano-Universitária (Psiuu), Programa de Ensino de Solos (PES) e Grupo Ecopedagogia; a ONG Entre Folhas; e as organizações comunitárias Associação dos Moradores dos Bairros Nova Viçosa e Posses e a Rebusca. Além do conhecimento e da prática adquiridos, os estudantes-monitores vinculados ao projeto terão bolsa-atividade e espaço para desenvolver suas atividades.

O projeto foi apresentado ao reitor Evaldo Vilela no início deste mês, em cerimônia que contou com a presença do pró-reitor de Assuntos Comunitários, Luiz Cláudio Costa; do coordenador Flávio André Pereira Bastos; da vereadora Lúcia Duque Reis; do presidente da Confederação Caribenha e Latino-Americana de Estudantes de Agronomia, o colombiano Rodrigo Lopez; e de representantes dos grupos e organizações envolvidos.

JOSÉ PAULO MARTINS

Custos dos transportes levam à racionalização do serviço

Estudos recentes dão conta de que os serviços prestados na área de transportes alcançaram satisfatório grau de racionalização e estão adequados à realidade vivida pela UFV, a despeito do crescimento dos custos, em quase um terço. A conclusão é do vice-reitor da UFV, professor Fernando da Costa Baêta, ao analisar relatório produzido pela Divisão de Transportes da Pró-Reitoria de Administração.

O levantamento dos custos atuais dos atendimentos feitos pelo órgão e a quilometragem percorrida pelos veículos da UFV comprovam que houve significativo aumento em relação ao que se tinha em igual período do ano passado. O valor médio do quilômetro rodado teve aumento de 29%, de fevereiro de 2002, a agosto último.

Como informa o vice-reitor, que é o responsável pelo gerenciamento dos recursos, a análise dos custos no período pesquisado permite concluir que houve aumento de 33% nos preços do combustível e de 45% no preço dos pneus. Foram atendidas, internamente, 576 solicitações mensais de transporte, totalizando 23.098 quilômetros percorridos, em média. Para viagens externas, foram 123 atendimentos mensais em média, com 49.058 quilômetros percorridos. Na linha Viçosa-BH-Viçosa, a média mensal foi de 41 viagens, totalizando 19.034 quilômetros.

As despesas com a frota da UFV incluem revisões, peças de reposição, seguro e depreciação dos veículos, e, como acentua o professor Baêta, esses gastos são feitos com o volume de recursos disponíveis três anos atrás, senão diminuído. A Universidade cresceu, dobrou o número de estudantes, e a demanda é muito maior. A solução foi racionalizar o uso do serviço e buscar sua sustentabilidade. Um dos resultados dessas providências foi a conclusão de que o tempo máximo de permanência de um veículo na frota é de cinco anos.

Com a implementação do Sistema de Descentralização dos Gastos, a utilização dos serviços de transporte passou a incidir diretamente na disponibilidade de recursos de cada órgão. Com isso, alerta o professor Baêta, é fundamental que cada administrador tenha a noção exata de suas demandas em todas as atividades e trabalhe com o que dispõe. Esta é a realidade, e a Universidade tem de trabalhar com criatividade para superar os problemas.

JOSÉ PAULO MARTINS

UFV recebe quase 23 mil inscrições para o vestibular



O vestibular da UFV, que será realizado nos dias 28, 29 e 30 de dezembro, manteve a mesma média de candidatos do ano passado. Foram 22.986 inscrições para 1.770 vagas. O curso mais concorrido foi o de Direito, com 29,75 por vaga. Em segundo lugar, ficou Veterinária, com 28,48, seguido pelos cursos de Comunicação Social-Jornalismo, 24,73, Nutrição, 24,46, e Ciências Biológicas, 24,06. O curso menos concorrido foi Engenharia de Agrimensura, com 4,1 candidatos por vaga. Logo depois vi-

eram Economia Doméstica, 5,85, Ciências Econômicas, 5,88, e Gestão de Cooperativas, 6,45.

"Apesar do que vem ocorrendo nas demais universidades federais, a UFV manteve seu número de inscritos", afirma o presidente da COPEVE, José Elias Rigueira. Ele se refere ao fato de que, em todo Brasil, universidades federais vêm sofrendo redução significativa no número de inscrições em seus vestibulares. De acordo com o Censo da Educação Superior, divulgado dia 17 de outubro

pelo MEC, o número de alunos nas escolas públicas de ensino superior cresceu apenas 31% desde 1998, enquanto nas instituições privadas subiu 84%. Além disso, a rede privada representa, hoje, 88% das instituições de ensino superior do país e consome 70% das matrículas.

Segundo José Elias, essa queda reflete a precária condição econômica da sociedade brasileira atualmente, que não permite ao candidato inscrever-se em muitos vestibulares. "O aluno passa a ser mais seletivo no momento da escolha da universidade por haver esta limitação". Mais informações sobre o vestibular da UFV no site: www.copeve.ufv.br.

LEA MEDEIROS
com reportagem de SUELEN MOURA

Relação candidatos/vaga Vestibular UFV 2004

Curso	Cand/Vagas
Administração.....	10,45
Agronomia.....	9,06
Arquitetura e Urbanismo.....	15,55
Bioquímica.....	21,10
Ciência da Computação.....	19,88
Ciências Biológicas.....	24,06
Ciências Contábeis.....	8,50
Ciências Econômicas.....	5,88
Comunicação Social - Jornalismo.....	24,73
Dança.....	8,00
Direito.....	29,75
Economia Doméstica.....	5,85
Educação Física.....	15,61
Engenharia Agrícola e Ambiental.....	16,28
Engenharia Ambiental.....	16,28
Engenharia Civil.....	7,65
Engenharia de Agrimensura.....	4,10
Engenharia de Alimentos.....	13,33
Engenharia de Produção.....	15,75
Engenharia Elétrica.....	15,15
Engenharia Florestal.....	9,35
Física.....	9,20
Geografia.....	10,98
Gestão de Cooperativas.....	6,45
Gestão do Agronegócio.....	7,58
História.....	9,06
Letras - Licenciatura.....	7,65
Matemática.....	7,30
Medicina Veterinária.....	28,48
Nutrição.....	24,46
Pedagogia - Licenciatura.....	7,78
Química.....	11,83
Secretariado Executivo Trilíngue.....	10,70
Tecnologia de Laticínios.....	12,47
Zootecnia.....	12,03

UFV divulga número de candidatos para as vagas ociosas

O número de inscrições para o preenchimento das vagas ociosas no II semestre de 2003 da UFV aumentou 11% em relação ao período passado. Ao todo, 629 candidatos disputarão as 320 vagas disponíveis. O curso de Direito, foi o mais concorrido com 19,20 candidatos por vaga, seguido do de Veterinária, com 14,67.

As vagas ociosas surgem quando alunos aprovados no vestibular desistem do curso até o quinto período letivo. As vagas são disponibilizadas para transferência interna de curso, transferência de outras instituições, rematrículas ou para portadores de diploma. Porém, para os casos de transferência, tanto de curso quanto de universidade, o candidato deve ter cursado no mínimo 420 horas em disciplinas do seu curso de origem.

O preenchimento das vagas ociosas é uma das metas do governo federal para a educação brasileira no ano de 2003, o que vem propiciando o aumento do número de vagas ocio-

sas em todo o país. Só no primeiro semestre, cinco mil vagas ociosas foram oferecidas nas universidades federais, de acordo com o secretário de Ensino Superior do MEC, Carlos Antunes. Segundo o presidente da COPEVE, José Elias Rigueira, "a UFV desde sempre se preocupou em preencher suas vagas ociosas, porém, esta preocupação agora é maior".

De acordo com o assessor especial da Pró-Reitoria de Ensino, Leacir Nogueira Bastos, hoje, para efetuar a transferência interna de curso, basta apenas que o estudante seja aprovado e convocado. "Não há mais necessidade que a transferência seja feita entre cursos de áreas afins".

As provas serão realizadas no dia 1º de novembro. Os resultados dos aprovados serão divulgados pela Pró-Reitoria de Ensino até o dia 11 de novembro e também estarão disponíveis nos sites: www.ufv.br/pre ou www.copeve.ufv.br.

SUELEN MOURA

UFV assina convênios com instituições estrangeiras

A AIP assinou, recentemente, diversos convênios com instituições estrangeiras, alguns dos quais prevêem o intercâmbio de docentes, pesquisadores, especialistas de nível superior e alunos de graduação e de pós-graduação. Confirmam as possibilidades de estudar fora do Brasil.

Nicarágua

Universidad Tecnológica Nicaragüense - Convênio com cinco anos e foco na área florestal. Objetivo e intercâmbio docente e discente; elaboração conjunta de projetos de pesquisa; cursos de curta duração; assessorias e consultorias, programas de extensão; publicações e intercâmbio de acervo bibliográfico; e ensino de pós-graduação, dentre outros.

Escuela Internacional de Agricultura y Granaderia de Rivas - Convênio com duração prevista de cinco anos. O objetivo é promover a cooperação, o ensino, a pesquisa, a extensão rural e a produção nas áreas e modalidades de interesse mútuo.

Espanha

Universidad de Leon - Convênio com duração de cinco anos e foco na área de Tecnologia de Alimentos. Objetivo: estimular pesquisas de interesse comum; promover e facilitar o intercâmbio de docentes e pesquisadores; fortalecer o intercâmbio de estudantes de graduação; e de pós-graduação e participar de quaisquer outros projetos de interesse comum que julguem apropriados.

Informações:

Assessoria Internacional e de Parcerias - Edifício Arthur da Silva Bernardes - sala 216
Tel: (31) 3899-1279

MEIO AMBIENTE

Engenharia Agrícola e Ambiental

Na edição anterior, o Jornal da UFV iniciou uma série de reportagens para mostrar o que a Universidade vem fazendo para se tornar uma referência em meio ambiente. Nesta edição, destacamos o trabalho do Departamento de Engenharia Agrícola e Ambiental.



O Departamento de Engenharia Agrícola oferece, atualmente, o curso de graduação em Engenharia Agrícola e Ambiental e dois programas de pós-graduação "stricto sensu", o mestrado e o doutorado em Engenharia Agrícola e Meteorologia Agrícola.

A histórica preocupação com a qualidade ambiental, associada ao desenvolvimento sustentável, norteou, em 1999, a decisão da Universidade Federal de Viçosa de converter em Engenharia Agrícola e Ambiental o já consagrado curso de Engenharia Agrícola, criado em 1975, que passou a agregar aos temas tecnológicos a orientação para a qualidade ambiental. Essas diretrizes resultaram na definição das principais linhas de ação desenvolvidas pelos 32 professores que atuam

no departamento:

- Recursos hídricos e ambientais: Engenharia e manejo da irrigação, Conservação de solo e água, Drenagem, Hidrologia, Movimento de água e solutos no solo, Manejo e tratamento de resíduos agroindustriais, Qualidade da água e do solo.

- Meteorologia agrícola: Climatologia agrícola, Hidroclimatologia, Interação planta-ambiente, Microclimatologia de ecossistemas e Sistemas e modelos em agrometeorologia.

- Energia na agricultura: Racionalização do uso de energia na agricultura e Sistemas de controle e instrumentação.

- Construções rurais e ambientais: Ambiência em edificações rurais - conforto animal, Materiais e técnicas aplica-

dos à construções rurais e Manejo de resíduos em instalações para animais.

- Mecanização agrícola: Agricultura de precisão, Máquinas agrícolas, Modelagem, simulação e projeto de máquinas agrícolas.

- Processamento de produtos vegetais: Manejo integrado e controle de pragas em grãos armazenados, Modelagem dos processos de pré-processamento e armazenamento, Propriedades físicas de produtos agrícolas, Qualidade dos grãos e subprodutos armazenados, Secagem de produtos agrícolas e Qualidade do Ar.

Na área ambiental, o Departamento de Engenharia Agrícola destaca os seguintes projetos, financiados por governos e empresas:

Planos Diretores de Recursos Hídricos das Bacias do Leste e do Paranaíba; Quantificação e Análise da Eficiência do Uso da Água pelo Setor Agrícola na Bacia do São Francisco; Estudos Ambientais para Obtenção das Licenças de Instalação e Corretiva dos Assentamentos do INCRA no Estado de Minas Gerais; Impacto da Mineração nos Recursos Hídricos da Bacia do Urucum; Projeto de Estação de Tratamento de Esgoto por Escoamento Superficial; Projeto de Fertilização do Eucalipto com Águas Residuárias Industriais; Projeto de Compostagem de Resíduos Sólidos de Unidade de Beneficiamento de Sementes de Milho; Projetos de Manejo e Tratamento de Águas Residuárias Agropecuárias e Agroindustriais.

LEA MEDEIROS

Cadastro das águas de Minas à disposição da sociedade



Entre as ações voltadas ao meio ambiente, o Departamento de Engenharia Agrícola destaca, ainda, o HIDROTEC, programa de pesquisa e desenvolvimento direcionado à geração e transferência de tecnologia de suporte para o planejamento, dimensionamento, manejo e gestão de projetos envolvendo os recursos hídricos, fruto do convênio firmado, desde 1989, entre a UFV e a RURALMINAS. O acesso ao HIDROTEC é livre na internet, no endereço: www.ufv.br/dea/hidrotec, e, por intermédio da rede hidrográfica apresentada na tela do monitor, é possível obter diretamente os valores das vazões e o cadastro dos usuários das águas superficiais do Estado de Minas, de maneira simples e rápida, de acordo com a agilidade que requerem as decisões no âmbito da administração dos recursos hídricos.

Outro exemplo da atuação do DEA é o GPRH - Grupo de Pesquisa em Recursos Hídricos, voltado ao desenvolvimento de tecnologias e à obtenção de subsídios para o adequado planejamento e manejo integrado dos recursos hídricos, visando ao desenvolvimento sustentável. Os softwares desenvolvidos para esse fim, pelo DEA, estão disponíveis; gratuitamente, no endereço www.ufv.br/dea/gprh.

UFV sedia Pré-Conferência de Meio Ambiente

Cerca de 100 pessoas reuniram-se em Viçosa, dia 19 de outubro, para discutir os rumos da política ambiental brasileira. O evento foi promovido pelo Ministério do Meio Ambiente e organizado pelo do Fórum Permanente de Educação Ambiental de Viçosa (FOPEA), com o apoio da UFV.

Segundo os organizadores, essa foi a primeira vez que o Ministério convidou a sociedade a participar de suas políticas. Viçosa foi uma das oito cidades escolhidas para sediar as discussões regionais. Durante a abertura da pré-conferência estiveram presentes, entre outros, o pró-reitor de Administração, Luís Fontes; o representante do FOPEA, Gumercindo Souza Lima; o gerente do IBAMA de Juiz de Fora, Aurélio Júnior; o presidente do CODEMA de Viçosa; João Augusto Meira; e

o vereador Rafael Bastos.

Durante o evento, os participantes debateram o documento do Ministério do Meio Ambiente, que foi baseado na Agenda 21 Brasileira, no Programa de Governo para o Meio Ambiente, no Plano Plurianual 2004-2007 e nas Orientações Estratégicas do ministério.

Dividido em duas partes, o texto original apresenta a concepção do Sisnama - Sistema Nacional de Meio Ambiente e os desafios de sua implementação, levando em conta a extensão do país. A intenção é de que, a partir dos debates, surjam propostas que viabilizem a atuação do Sisnama no controle social e na gestão ambiental compartilhada e a inclusão da variável ambiental no conjunto das políticas públicas.

As propostas de emendas ao texto-base e as ações definidas pelo evento serão



levadas à Conferência Estadual, em Belo Horizonte, nos dias 4 e 5 de novembro. A Conferência Nacional será em Brasília, nos

dias 28, 29 e 30 de novembro.

LEA MEDEIROS
com reportagens de L. E. J. M. S. A. F. A. R. I. A.



Funarbe faz 24 anos e lança o portal Financiar

O diretor de Desenvolvimento Científico e Tecnológico da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), Odilon Antônio Marcuzzo do Canto, a convite da Universidade Federal de Viçosa e da Fundação Arthur Bernardes (Funarbe), esteve na UFV, no dia 17 deste mês, quando proferiu palestra sobre "Financiamento de Pesquisa e Desenvolvimento - Perspectivas e Desafios". Na oportunidade, também foi feito o lançamento do Sistema de Prospecção de Agentes Financiadores de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (Financiar), desenvolvido pela Funarbe, em parceria com a UFV, para facilitar a captação de recursos para os projetos de pesquisa de docentes e pesquisadores da Universidade.

O evento foi presidido pelo reitor Evaldo Ferreira Vilela, que compôs a mesa de abertura juntamente com o dirigente da Finep; o vice-reitor Fernando da Costa Baêta; o diretor-presidente da Funarbe,

professor Cláudio Furtado Soares; o presidente do Conselho Administrativo da Funarbe, professor Nairam Félix de Barros; o pró-reitor de Pesquisa e Pós-Graduação, professor Og Francisco Fonseca de Souza; o pró-reitor de Extensão e Cultura, professor Luciano Baião Vieira; o analista econômico do Ministério de Comércio Exterior, Eduardo Nobre; e o secretário municipal de Desenvolvimento, Ciência e Tecnologia, William Francisco Alves.

A Funarbe, durante o evento, também comemorou seus 24 anos de criação. A Fundação é vinculada à UFV e apóia atividades de ensino, pesquisa e extensão, agilizando o estabelecimento de parcerias com instituições públicas e com o setor empresarial. Apoiada em uma estrutura com profissionais capacitados em gestão de convênios, compras e importações, prestação de contas, encaminhamentos de projetos, assessoria jurídica, dentre outros, a Fundação desenvolveu, ao

longo dos últimos anos, grande capacidade para o gerenciamento administrativo e financeiro de convênios e contratos. Atualmente, empenha-se em organizar, no seu Setor de Projetos e Parcerias, um escritório de prospecção de oportunidades e de captação de recursos financeiros.

O desenvolvimento do portal Financiar, pelos Setores de Informática e de Projetos, é parte de suas ações para atingir o objetivo de identificar oportunidades e contribuir na organização de programas estratégicos, para que a UFV venha a subsidiar políticas públicas e ações de governo em áreas de sua competência. Busca, ainda, identificar novas fontes de financiamento e contribuir na viabilização do acesso a novos fundos, em especial os internacionais, para o cumprimento de sua missão.

O Financiar contém uma relação de entidades financiadoras de projetos, com informações sobre fontes internacionais que fomentam projetos no Brasil, acompanhadas das áreas e das formas de financiamento, tais como projetos, bolsas, eventos, e intercâmbios, dentre outras. Igualmente estarão disponíveis informações sobre prazos, periodicidade, valores, requisitos, elegibilidade e restrições. Oferece, ainda, dados das entidades e links relevantes.

Os usuários do sistema Financiar, membros da comunidade acadêmica, podem realizar pesquisas sobre os tipos de financiamento, buscando palavras-chave ou área de conhecimento. Podem ca-



O dirigente da Finep, Odilon Antônio Marcuzzo do Canto

dastrar-se, passando a receber sistematicamente informações sobre as oportunidades em suas áreas de pesquisa. O sistema foi desenvolvido, também, para direcionar informações para o pesquisador, sempre que houver disponibilidade de novas fontes de financiamento. O controle de acesso dos docentes e dos estudantes ao sistema de busca e de cadastro do Financiar será realizado pelos Sistemas Informatizados da UFV.

Ao fazer comentários sobre o lançamento do Financiar, o diretor da Finep disse que o sistema é altamente significativo para o cenário científico e tecnológico nacional, salientando que a Financiadora deverá estudar todas as formas possíveis para disponibilizar os recursos a serem alocados para viabilizar o desenvolvimento e a manutenção do projeto na internet.

ANTÔNIO FERNANDO DE SOUZA FARIA



Autoridades que compuseram a mesa de abertura do evento

Estudantes do DZO são premiados em concurso



Estudantes e professores do DZO, ao lado do representante da empresa

Com o objetivo de incentivar a pesquisa no meio estudantil, a empresa multinacional Alltech do Brasil, produtora de aditivos para ração animal, realizou concurso de âmbito nacional para premiar dois trabalhos na categoria graduados e estudantes.

Concorrendo com quase 200 trabalhos de todo o Brasil, dois estudantes do Departamento de Zootecnia (DZO) da UFV foram classificados pela empresa em primeiro e segundo lugar. A cerimônia de homenagem e entrega dos prêmios foi realizada, no dia 23 de setembro, em Campinas-SP.

O primeiro colocado foi o estudante de doutorado Cláudson Oliveira Brito e seu orientador, professor Luís Fernando

Albino, com o trabalho "Uso do composto enzimático VegPro em rações para frango de corte", premiados com viagem aos Estados Unidos e participação na 13ª Ronda Latino-Americana da Alltech.

O segundo prêmio foi para o estudante Sérgio de Miranda Pena e seu orientador, professor Darcy Clementino Lopes, que apresentaram o trabalho "Enzimas exógenas em dietas com diferentes fontes e níveis de proteína para leitões em fase de creche". Os dois ganharam computadores completos e participação na 13ª Ronda Latino-Americana da Alltech.

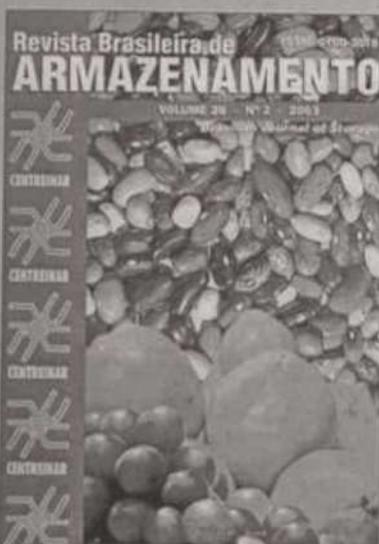
ANTÔNIO FERNANDO DE SOUZA FARIA

Revista Brasileira de Armazenamento

O Centro Nacional de Treinamento em Armazenamento (Centreinar), recentemente, lançou Volume 28 - Nº 2 - 2003 da Revista Brasileira de Armazenamento. A revista é publicada semestralmente por meio de convênio firmado entre o Centreinar e a Fundação Arthur Bernardes (Funarbe).

Nessa última edição, traz artigos sobre trigo, pêssego, mamão, milho, goiaba, guaco, milheto, alpeste, painço, uva e feijão, de autoria de especialistas da UFV e de outras instituições.

A revista, que tem tiragem de 3.000 exemplares, é distribuída entre instituições e empresas ligadas à área, mas também pode ser enviada para qualquer pessoa, mediante assinatura anual no valor de R\$15,00. Para isso, os interessados deverão solicitar o formulário ao Centreinar, no seguinte endereço: Revista Brasileira de Armazenamento -



Centreinar, Campus da UFV, Caixa Postal 270 - CEP 36571-000 Viçosa-MG. Outras informações poderão ser obtidas pelo telefone (31) 3891-2270.

ANTÔNIO FERNANDO DE SOUZA FARIA



Pedagogia da alternância traz bons resultados para a educação no meio rural

Uma professora do Departamento de Educação da UFV está ajudando o governo federal a avaliar projetos pedagógicos que dêem ao estudante das zonas rurais uma educação voltada para a realidade do campo. Além de participar do "Programa de Estudos sobre Educação Rural", do MEC, a professora Lourdes Helena da Silva acaba de lançar um livro sobre a pedagogia da alternância. A professora da UFV faz parte

da equipe que está realizando o diagnóstico da educação rural no Brasil. Até o final do ano, o programa do MEC, com o apoio do Banco Mundial, deverá avaliar todas as escolas rurais do país, através de testes, para verificar se o aluno realmente está aprendendo.

Entre as experiências pedagógicas voltadas ao estudante da zona rural, Lourdes Helena destaca a pedagogia da alternância, tema de sua tese de

doutorado, que deu origem ao livro e a habilitou para participar do programa do MEC. Esse método, permite ao estudante passar um período de vivência na escola, em regime de internato, e outro na propriedade rural, em contato com a família. O método é aplicado em escolas chamadas EFA - Escola Família Agrícola e CFR - Casa Familiar Rural, que oferecem ensino fundamental e médio profissionalizante.

Atualmente, existem 121 Escolas Família Agrícola, distribuídas em 18 estados. As EFAs já formaram mais de 50 mil jovens do meio rural. Os resultados são surpreendentes. Mais de 70% dos seus alunos continuam no campo, desenvolvendo projetos empreendedores ou atuando em organizações do meio rural. Três escolas da região de Viçosa devem adotar o método, a partir do ano que vem.

O livro "As experiências de formação do jovem do campo: alternância e alternâncias" traça a história, a metodologia e as iniciativas que estão dando certo em todas as regiões do Brasil. A pedagogia da alternância tem conseguido reduzir o êxodo rural, auxiliar no desenvolvimento rural e valorizar o homem do campo. Os alunos têm atividades teóricas e buscam compreender o que se produz na propriedade rural e na sociedade onde vivem e desenvolver aí as experiências adquiridas.

Segundo Lourdes Helena, a troca de experiência entre família e escola estimula o jovem a permanecer e a aplicar, no campo, os conhecimentos adquiridos na escola. O agricultor passa a ser um empreendedor e, com a profissionalização do jovem, é possível agregar valor ao que é produzido no campo, além de diversificar a produção de acordo com o mercado. O livro, que traz mais informações sobre a pedagogia da alternância, pode ser encontrado na Editora da UFV; www.ufv.br/livraria.

LEA MEDEIROS
com reportagem de DANIELA CARVALHO

UFV possui dados sobre plantio de soja transgênica no Brasil

Pesquisa realizada no Bioagro - Instituto de Biotecnologia Aplicada a Agropecuária da Universidade Federal de Viçosa revela onde estão os plantios de soja transgênica no Brasil. Pelo menos 20% da soja plantada no Rio Grande do Sul na safra 2002/2003 é geneticamente modificada. Com a liberação do plantio na safra 2003/2004, muitos produtores acabaram confessando que já vinham plantando transgênicos desde o ano passado. Isso está provocando uma série de problemas ao país, uma vez que o Estado do Paraná e países da União Européia não permitem sua comercialização. Até agora, não se sabia quanto e onde estavam os plantios de soja transgênica. O mapeamento é resultado de uma tese de doutorado



defendida, no programa de Genética e Melhoramento da Universidade Federal de Viçosa, pelo pesquisador Márcio Antônio Silva Pimenta.

Até outubro, o cultivo da soja transgênica estava proibido por decisão judicial. No entanto, foram identificados cultivos clandestinos, sobre-

tudo no Rio Grande do Sul, usando sementes provenientes da Argentina. Em outros estados, como Mato Grosso e Mato Grosso do Sul ele já existe, ainda que em pequenas áreas. Até agora, não havia um estudo mais detalhado da real situação do uso dessas sementes por agricultores brasileiros. A pesquisa realizada na UFV avaliou amostras de sementes de soja, da safra 2002/2003, utilizadas por agricultores dos três estados que mais produzem soja (Mato Grosso, Paraná, Rio Grande do Sul) e de Minas Gerais.

Foram analisadas cerca de 2.500 amostras, obtidas de laboratórios de análises de sementes e cooperativas de pesquisa e produção de sementes. O método utilizado foi o da reação em cadeia da DNA polimerase, capaz de detectar, de maneira precisa, as se-

quências de DNA transgênico. A soja modificada geneticamente foi verificada apenas no Rio Grande do Sul, com 19,7% das amostras transgênicas. Os OGMs - Organismos Geneticamente Modificados não foram encontrados nos Estados do Paraná, Mato Grosso e Minas Gerais. Os resultados confirmam a posição do Rio Grande do Sul como o maior produtor brasileiro de soja transgênica.

De modo geral, observou-se que as amostras fiscalizadas ou certificadas não são transgênicas, indicando que existe clara correlação entre o fato de as sementes de soja serem fiscalizadas/certificadas e o fato de elas não serem transgênicas.

LEA MEDEIROS

O ensino de Química é debatido na UFV



Personalidades presentes à cerimônia de abertura

Realizou-se na UFV, nos dias 16, 17 e 18 deste mês, o 3º Encontro Mineiro de Ensino de Química (EMEIQ), com aproximadamente 530 participantes, provenientes de todas as regiões de Minas. Eram professores universitários e do ensino médio, alunos de graduação e pós-graduação. Além de 12 minicursos, com os mais diversos temas ligados ao ensino de Química, houve atividades como exposição de painéis, duas sessões coordenadas, conferências e mesa-redonda.

O congresso foi organizado por professores do Departamento de Química (DEQ) e alunos de graduação de Química. A estes, no entender do professor Efraim Lázaro Reis, do DEQ, credita-se praticamente todo o sucesso do evento, pelo apoio incondicional prestado. Na comissão científica, professores do DEQ e do Departamento de Educação prestaram seus apoios.

Um dos pontos de destaque, diz Efraim, foi a apresentação de 91 trabalhos, exclusivamente na área de ensino de Química. Ele informa que a organização teve o expressivo apoio da Sociedade Brasileira de Química, por intermédio de sua Divisão de Ensino; em conjunção com a

Fundação Vitea e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), da Seção Regional Viçosa da SBQ, da Associação Brasileira de Química - Regional MG, do Conselho Regional de Química - MG, da Fapemig e da UFV.

Uma das principais razões do sucesso foi a presença de autoridades da mais reconhecida qualificação na área de educação em Química, de Minas e de outros estados. Dentre eles, o secretário-adjunto de estado da Educação de MG, João Filocre; o diretor da Divisão de Ensino da SBQ e professor da UFMG, Eduardo Fleury Mortimer; o professor Attico Inácio Chassot, da Unisinos; o professor Otávio Aloísio Maldaner, da Unijui; e os professores Wildson de Souza e Gerson de Souza Mol, da UnB.

O 3º EMEIQ deu seqüência aos dois primeiros encontros, ocorridos em Patos de Minas, em 1999 e 2001. Como avalia o professor Efraim, o evento pode, sem dúvida, ser classificado como um sucesso, assegurando, assim, a continuação de feliz iniciativa do professor Valdir Peres. Os próximos encontros serão em Três Corações e em São João Del Rei, em 2005 e 2007, respectivamente.

JOSÉ PAULO MARTINS

Toma posse o chefe do DEP



Cerimônia de posse do professor Haroldo Fernandes (primeiro à direita)

O professor Haroldo Carlos Fernandes, do Departamento de Engenharia Agrícola, é o primeiro chefe do Departamento de Engenharia Elétrica e de Produção (DEP), recém-criado pela Universidade Federal de Viçosa.

A cerimônia de posse, realizada na sala da Diretoria do CCE, no dia 8 deste mês, foi presidida pelo diretor do órgão, Antônio Simões da Silva, contando com a presença do vice-reitor Fernando da Costa Baêta e do secretário de Órgãos Colegiados, Luiz Carlos dos Santos, bem

como de diretores de centros, chefes de departamentos e professores pertencentes ao colegiado do novo departamento.

O professor Haroldo Fernandes graduou-se em Engenharia Agrícola, em 1982, na UFV, onde também obteve o título de mestre, em 1992, na mesma área. Concluiu o doutorado em Agronomia - Energia na Agricultura, em 1996, na Universidade Estadual Paulista (Unesp). Ele ocupou a chefia do Departamento de Engenharia Agrícola da UFV, no período de 1998 a 2002.

ANTÔNIO FERNANDO DE SOUZA FARIAS

Livraria Editora UFV
O mais novo conceito em livraria na Internet

www.livraria.ufv.br



Lançamentos (Série Soluções)

Alimentação Saudável na Terceira Idade - Estratégias úteis

Maria Teresa Falbo de Sousa Campos e Ana Iris Mendes Coelho



Este livro mostra que a alimentação saudável, aliada a hábitos salutares de vida, é o segredo de se manter com saúde na terceira idade.

80p. 2003 Cód. 401L R\$ 20,00

Alimentos Light e Diet - Informação nutricional

Conceição Angelina dos Santos Pereira et al.

Esta obra traz informações sobre a composição química dos alimentos denominados light e diet. É a compreensão destes termos é imprescindível para a correta utilização desses alimentos.



73p. 2003 Cód. 390L R\$ 10,00

Segurança Alimentar e Nutricional na Atenção Básica em Saúde. Vol. 1 - Fundamentos Práticos para Promoção de Ações

Margarida Maria S. da Silva e Maria Teresa Falbo de S. Campos (Editoras)

Este livro apresenta conteúdo indispensável aos agentes comunitários de saúde e a quem deseja ter uma alimentação saudável.



182p. 2003 Cód. 412L R\$ 20,00

Segurança Alimentar e Nutricional na Atenção Básica em Saúde. Vol. 2 - Metodologias para Desenvolvimento de Oficinas de Capacitação

Margarida Maria S. da Silva e Maria Teresa Falbo de S. Campos (Editoras)



Nesta obra, procura-se embasar as ações dos orientadores dos agentes comunitários de saúde, capacitando-os para a promoção da saúde das pessoas.

215p. 2003 Cód. 413L R\$ 25,00

Segurança Alimentar e Nutricional na Atenção Básica em Saúde. Vol. 3 - Miniálbuns Seriados

Margarida Maria S. da Silva e Maria Teresa Falbo de S. Campos (Editoras)

Importantíssimo recurso de apoio às atividades dos agentes comunitários de saúde e de seus orientadores, esta obra foi elaborada especialmente para utilização em visitas domiciliares ou em consultórios. Aborda temas como direitos humanos, acesso aos alimentos, estilos saudáveis de vida e alimentação saudável nas diferentes etapas do ciclo de vida.



184p. 2003 Cód. 414L R\$ 32,00

Editora UFV

Edifício Francisco São José, s/n
Universidade Federal de Viçosa
36570-000 Viçosa, MG, Brasil -
Tel. (31) 3899-2220 - Fax (31) 3899-2143

Pedidos - Tels. (31) 3899-2234/1517 - Fax (31) 3899-2143 - E-mail: editora@ufv.br
Livraria Virtual: www.livraria.ufv.br



Centro de Ciências Humanas comemora 25 anos

Durante uma semana, a comunidade universitária participou de variada programação acadêmica, artística e cultural

Ao completar seu 25º aniversário, o Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCH), em conjunto com o Movimento dos Estudantes de Humanas, promoveu, de 13 a 17 de outubro, uma série de eventos acadêmicos, artísticos e culturais, com a participação de professores da UFV e de outras instituições, tendo como ponto central o papel das ciências humanas nas universidades.

A programação começou dia 13, no início da tarde, com oficinas de ioga e de pintura e apresentação do músico Márcio (voz e violão). Em seguida, foi feito o lançamento do livro "Jovens para Sempre", do ex-aluno do CCH Luciano Sheikk. Ainda nessa tarde, foi aberta, no CCH, a Exposição Fotográfica dos Alunos da Disciplina Fotojornalismo e lançados os números mais recentes da "Revista de Ciências Humanas" e da "Revista Oikós".

À noite, na cerimônia de abertura, no auditório do DEF, o professor Roberto Romano da Silva, da Unicamp, fez conferência, abordando "O Conceito de Humanidade e A Ciência do Século XXI". Na ocasião, a diretora do CCH, Rosa Maria de Oliveira Fontes, entregou placa de reconhecimento e agradecimento à secretária Maria Luiza Rigueira Simão, chefe de Expediente do CCH por mais de duas décadas. O reitor Evaldo Ferreira Vilela entregou, à diretora, quadro alusivo ao acontecimento.

Programação abrangente

Sucederam-se diversas atividades, no decorrer da semana. O IX Ciclo de Estudos Pedagógicos, inserido na programação, possibilitou a discussão de diversos temas (veja box). Foram realizadas as mesas-redondas "A Área de Humanas na UFV", com a participação de Maria das Graças M. Ribeiro e Maria de Fátima Lopes; "Universidade e Filosofia", com Marilene de Melo Vieira e Fabiana de Menezes Soares; e "Licenciatura em Ci-

ências Humanas", com Ângela Maria S. Ferreira e Leonardo Civalle, todos professores da UFV.

Também foram feitas as palestras e conferências "Humanidades na Universidade Hoje", pela reitora da UFV, Margarida Salomão; "Ciência com Consciência", pelo professor José Carlos da Costa, da UFV; e "A Pesquisa em Ciências Sociais", pelos professores Mateus Bressan, da Embrapa, e José Norberto Muniz, da UFV.

Foram realizadas as oficinas de Argila, Samba e Percussão com Materiais Recicláveis, Brinquedos com Materiais Recicláveis e de Grafite. Também houve exibição dos filmes "Eles Não Usam Black Tie", "Ponto de Mutação" e "Estágio de Vivência", bem como apresentações musicais de Erich e do duo Juliano e Vinícius e a coreografia "Os Sete Pecados Capitais", criada por alunas do curso de Dança.

Na avaliação da professora Rosa Fontes, a semana comemorativa foi muito positiva, por propiciar uma oportunidade de reflexão sobre temas relacionados com as humanidades e oferecer um ambiente de discussão para professores, servidores e estudantes da UFV.

JOSÉ PAULO MARTINS



Os professores Roberto Romano da Silva e Rosa Maria de Oliveira Fontes e o acadêmico Luiz Eduardo de Souza, representante dos estudantes de Humanas, durante a abertura da programação



A participação da comunidade acadêmica foi expressiva

IX Ciclo de Estudos Pedagógicos

Com a temática central "A Reconstrução da Identidade do Pedagogo", foi realizado na UFV, dias 14, 15 e 16 deste mês, o IX Ciclo de Estudos Pedagógicos, promovido pelo CCH, Departamento de Educação e CA de Pedagogia.

Dentre os temas da programação, constaram "O Ensino Superior Pós-LDB e suas Consequências

para a Formação do Educador", "A Formação do Cidadão" e "O Curso de Pedagogia em Questão".

Foram realizados cursos de curta duração, como Estratégias para envolver os alunos em sala de aula; Foucault e Bordieu - um diálogo com as reformas educacionais; Da Pedagogia; Educação Especial; Pedagogia da Alternância; Política Educacional; e

Pedagogia de Projetos. Também houve oficinas enfocando Meio Ambiente, Arte Educação, Dobradura; recurso para trabalhar com educação ambiental, Reciclagem; em defesa do meio ambiente, Pintura em azulejo, Brinquedo com sucata, O uso da internet na Educação, Dinâmica de grupos e Pedagogia de projetos.

Seminário debate desigualdade social no Brasil



O chefe de Gabinete do Reitor, Oderil de Aguiar, presidiu a cerimônia de abertura do Seminário

Mais de 350 pessoas participaram do XV Seminário de Política Econômica, promovido pelo Departamento de Economia Rural da UFV. Professores, pesquisadores e cientistas sociais de todo o Brasil discutiram a pobreza, o desemprego e a questão agrária na perspectiva da desigualdade social. As palestras sobre o tema que tanto preocupa o governo e a sociedade estão disponíveis no livro do seminário, a venda na editora da UFV.

O evento contou com a participação de pesquisadores como Guilherme da Costa Delgado - IPEAM/RA, Marcelo Resende - presidente do INCRA, Moacir Palmeira - Museu Nacional/UFPR, Ângela Correa - UNIMEP/SP, Sérgio Schneider - UFRGS, José Augusto Drummond - UNB, Felipe Costa - biólogo, César Bolano - UFS e José Giacomo Baccarin - secretário do Ministério da Se-

gurança Alimentar e Combate à Fome.

Os painéis abordaram a repercussão das políticas econômicas de ajuste na segurança alimentar e nas políticas de acesso a programas sociais em diferentes regiões. Algumas palestras também discutiram a questão agrária no Brasil, agora que os defensores desse movimento assumiram o poder político do país. Para a chefe do Departamento de Economia Rural, Fátima Carvalho, a conjuntura política e econômica exige que o meio acadêmico reflita sobre a real necessidade de consolidar os assentamentos já existentes, bem como de garantir o acesso à terra para milhares de trabalhadores rurais. O evento debateu ainda projetos de inclusão digital para o combate à desigualdade social e os custos e benefícios sociais associados a diferentes sistemas de produção agropecuária.

LÉA MEDEIROS

Seminário reúne nomes da mídia e do marketing no agronegócio

A AIP - Assessoria Internacional de Parcerias e o curso de Gestão do Agronegócio da UFV promoveram, nos dias 9 e 10, na UFV, o I Seminário do Agronegócio Brasileiro: Mídia e Marketing. Profissionais, empresários e estudantes lotaram o auditório da Engenharia Florestal para ouvir palestras de grandes nomes da mídia especializada em agronegócio e de diretores de marketing de empresas nacionais e internacionais. O evento teve o apoio da SIF - Sociedade de Investigações Florestais e do CMCN - Centro Mineiro para Conservação da Natureza.

Os palestrantes foram unânimes ao afirmar que o agronegócio abre



Cerimônia de abertura do evento

novas possibilidades de emprego, não apenas no campo, mas também nas redações de jornais, revistas e por-

tais especializados. Para Plínio Barbarino, da Pfizer Saúde Animal, o evento abriu novas perspectivas para

os estudantes, ao mesmo tempo em que gera novos canais de comunicação entre empresas e Universidade. "Os estudantes agregam valor ao conhecimento e ficam mais estimulados ao conhecer experiências do mercado", afirmou o assessor Internacional de Parcerias, José Cola Zanúncio.

Entre os participantes, estavam os diretores de marketing das empresas Basf Agro, Tortuga, Plantar, Sucos Tial, Abimilho, Pfizer, Saúde Animal e Microvet. Para o coordenador geral do evento, professor Aziz Galvão, a participação dos estudantes na organização já motivou a UFV a organizar, em 2004, outra edição do Seminário.

LEA MEDEIROS

DNS promove Congresso de Alimentação e Nutrição

O 7º Congresso Nacional da Sociedade Brasileira de Alimentação e Nutrição foi realizado em Belo Horizonte, de 15 a 18 deste mês, com o tema "Alimentação e nutrição: avanços tecnológicos e desafios éticos". O evento contou com a participação de 2.500 congressistas e cerca de 100 convidados

nacionais e internacionais. Foram realizados sete minicursos e apresentados 800 pôsteres e 32 trabalhos.

O Congresso foi presidido pela professora da UFV Josefina Resende Monteiro e organizado pela UFV, USP, UFMG, UFOP e Unifesp.

LEA MEDEIROS

Coral Nossa Voz apresenta-se no MinasCentro



Em solenidade de abertura do VII Congresso de Nutrição, realizado em Belo Horizonte, de 15 a 18 de outubro, no auditório do MinasCentro, o Coral Nossa Voz (foto), formado por servidores da Universidade Federal de Viçosa, fez uma apresentação, sob aplausos do público presente.

O grupo interpretou números do seu repertório: Boiadeiro, com solo de Paulo Honorato, Freedom is Coming, Uirapuru, Tocar na Banda, Amo-te Muito, Samba do Arnesto e, ainda, de bis, a música Rosa Amarela, de Villa-Lobos.

Formado em 2001, o Nossa Voz

procura divulgar a música coral na comunidade viçosense e em outras cidades de Minas. Atualmente, participa do Projeto Música na Floresta e prepara um concerto de natal, juntamente com o Coral e o Conjunto de Sopros da UFV, que ocorrerá em 30 de novembro.

Em dezembro, o grupo fará apresentações no campus da UFV, com peças natalinas e de seu repertório.

O Coral conta, atualmente, com 39 integrantes, entre servidores, ativos e aposentados, e alguns alunos de graduação e de pós-graduação, regidos pelo maestro Rogério Moreira Campos.

ALVARO CÉSAR SANT'ANNA

Emater realiza concurso de qualidade do café da região



Técnicos e classificadores preparando as amostras no Centreinar

Foi realizada, no dia 25 de setembro, no Laboratório de Análise Sensorial do Centro Nacional de Treinamento em Armazenagem (Centreinar), a prova final do "Concurso de Qualidade do Café da Agricultura Familiar da Região de Viçosa - 2003", promovido pela Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Minas Gerais (Emater-MG), por intermédio de sua Unidade Regional, sediada no campus da Universidade Federal de Viçosa.

O certame, cujo encerramento ocorreu no dia 15 desse mês, em Viçosa, objetivou identificar, promover e premiar os agricultores familiares pela obtenção de cafés de qualidade, bem como incentivar a constante melhoria da qualidade como meio mais eficaz na conquista de mercados, agregar valores ao produto e atender à crescente demanda por produtos diferenciados.

Para a realização do concurso, a Emater-MG instituiu duas comissões: uma organizadora e outra julgadora. A comissão organizadora foi formada por cinco técnicos da empresa

(Nilton Moraes, Luiz Antônio Valente, Gabriel Singulano Filho, Ana Cláudia Alvarez e Gil Tiago de Souza); pelo coordenador do Centreinar, professor Daniel Marçal de Queiroz; e pelo técnico Sérgio Donzelle, da Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais (Epamig). Já a comissão julgadora foi constituída por três classificadores de café, devidamente credenciados pela comissão organizadora.

Na primeira fase, foram selecionadas 27 amostras de café produzido em municípios da região, das quais, foram retirados, por técnicos da comissão organizadora os 15 primeiros lotes classificados, que continham, cada um, 1 kg de café beneficiado, para participação na prova final (degrustação em xícaras). Foram premiados, na data de encerramento do concurso, os cinco melhores lotes escolhidos pelos classificadores, recebendo os seguintes prêmios: 1º lugar: R\$1.200,00; 2º lugar: R\$800,00; 3º lugar: R\$600,00; 4º lugar: R\$500,00; e 5º lugar: R\$400,00.

ANTÔNIO FERNANDO DE SOUZA FARIA



Agricultura irrigada: a medida certa para a eficiência e o lucro

Pesquisadores da UFV produzem sistema de manejo de irrigação destinado a evitar o desperdício, diminuir o impacto ambiental e aumentar a rentabilidade na produção agrícola.

Nova ferramenta agrícola desenvolvida na UFV tem o objetivo de disponibilizar soluções tecnológicas para o manejo da irrigação em condições de campo em setores como cafeicultura, fruticultura, olericultura, pastagem, grãos e fibras. Trata-se do Sistema de Suporte à Decisão para Agricultura Irrigada (IRRIGA), um software concebido dentro dos modernos conceitos de irrigação tecnificada, por pesquisadores do Grupo de Estudos e Soluções para a Agricultura Irrigada (GESAI), do Departamento de Engenharia Agrícola (DEA).

De acordo com dados oficiais, são irrigados, atualmente, no Brasil, cerca de 3,3 milhões de hectares, mas apenas um terço desse volume adota soluções econômica e tecnologicamente rentáveis. Para o coordenador do GESAI, professor Everardo Charuni Mantovani, do DEA, a irrigação no Brasil é manejada, em grande parte, de forma artesanal, resultando perdas significativas, pois não existe um sistema técnico de controle. Ele acrescenta que a falta de manejo adequado na irrigação leva a prejuízos financeiros, em razão das perdas na

produção, de energia e de água, e também a prejuízos ambientais decorrentes da lixiviação de nutrientes. Tais prejuízos afetam diretamente a produtividade e a rentabilidade, comprometendo a produção, conclui.

A utilização do software funciona como verdadeiro gerenciador – e otimizador – do processo de irrigação: o IRRIGA pode ser operado pelo técnico da empresa e, ou, fazenda sem

nenhuma dificuldade. O programa é alimentado com informações sobre o clima, o solo, a cultura e o sistema de irrigação utilizado e recebe, de forma simplificada, a avaliação das condições da umidade do solo na profundidade do sistema radicular e o tempo de irrigação em cada parcela do campo. Com isso, o operador passa a dispor de toda a informação necessária para irrigar adequadamente, sem desperdício.

JOSÉ PAULO MARTINS

Diversos dados são utilizados para a obtenção do melhor resultado

Para fazer o cálculo do balanço hídrico, o sistema utiliza a evapotranspiração da cultura, considerando, ainda, a cultura e sua variabilidade ao longo do ciclo, seus diferentes espaçamentos, tipos de solo e sistemas de irrigação adotados e o clima. Após os cálculos, o IRRIGA fornece a medida exata da quantidade de água a ser aplicada, permitindo o ajuste às condições de campo. "Essa ferramenta evita o desperdício e, ao mesmo tempo, trabalha de forma que se preserve o meio ambiente, por meio do uso eficiente da água, evitando que o excesso de água promova a lixiviação de nutrientes e contamine os lençóis subterrâneos. A tudo isso, somam-se maior rentabilidade e maior produtividade, que se transformam em diferenciais competitivos para o produtor",

afirma Everardo Mantovani.

O IRRIGA é um sistema de suporte à decisão na agricultura irrigada, indicando, dentre outras informações, o momento correto para irrigar (quando), a lâmina de irrigação (quanto), a qualidade da irrigação (uniformidade e outras perdas), o consumo de energia e a lâmina de dimensionamento (lâmina de projeto).

O Sistema proporciona quatro níveis de decisão, colocando à disposição do produtor rural quatro ferramentas que lhe possibilitam avaliação do sistema em uso, a simulação de procedimentos eficazes e o manejo mais tecnificado a diário.

Para contatos, os interessados podem dirigir-se ao Grupo de Estudos e Soluções para Agricultura Irrigada (GESAI), no DEA (31) 3899-2852. irriga@irriga.com.br e www.irriga.com.br

Convênio beneficia agricultura familiar

Em solenidade realizada na Sala de Reuniões da Reitoria, foi firmado convênio entre a UFV e a Prefeitura de São Miguel do Anta, com o apoio do Banco do Brasil e da Fundação Arthur Bernardes, como interveniente, para facilitar o acesso a créditos, da linha do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), por pequenos agricultores.

Trata-se de um programa de estágios, com a participação de alunos do curso de Gestão do Agronegócio, orientados pelo professor Aziz Galvão da Silva Júnior, envolvendo ações na área de política agrícola, comercialização e administração rural.

De acordo com o professor Aziz, coordenador do curso, o processo teve início quando foi procurado pelo prefeito de São Miguel do Anta, Marcos Neumann Rocha (Doutor Marcos), para solicitar que a UFV, por meio de estagiários, orientasse os pequenos produtores no preparo de documentação. Os alunos Diogo Arruda, Ivys Marlon e Sérgio Reis, formandos do curso de



Segundo o prefeito, Doutor Marcos, os pequenos produtores não precisarão sair de São Miguel do Anta para conseguir crédito

Gestão do Agronegócio, foram beneficiados com bolsas e ficaram responsáveis pelo trabalho.

Segundo Doutor Marcos, o convênio proporciona a ampliação do crédito aos pequenos produtores, pois, há, aproximadamente, cinco anos, eles não tinham essas facilidades, pelo fato de a assistência ser deficitária. "O momento é histórico para o município de São

Miguel do Anta, pois se estreitaram os laços entre o Executivo municipal e a Câmara, presidida pelo vereador Vandick Longuinho Nascimento, os membros da casa Antônio Dalton de Oliveira, Ilacir Lopes Sant'Anna, Maria da Graças Milagres e Terezinha Maria Rodrigues. Em toda a região sempre se falou em trabalhar com a UFV, mas isso não era possível, até que a atual administração, que se mostrou aberta ao diálogo, abriu as portas da UFV", concluiu o prefeito.

O gerente geral do Banco do Brasil em Viçosa, Orlando Ângelo Silva, juntamente com o gerente da Carteira Agrícola, José Agostinho Resende, informou que a iniciativa já beneficiou cerca de 300 pequenos produtores, com a liberação de contratos, e que o banco pretende atender mais 1.200, no mínimo.

"Outros municípios, como Araponga, Cajuri, Canaã, Carandá, Cataguases, Paula Cândido, Porto Firme e Viçosa já se propuseram participar do programa", disse o gerente.

ÁLVARO CÉSAR SANT'ANNA

Especialização em Clínica e Cirurgia Veterinária

O Departamento de Veterinária (DVT) da Universidade Federal de Viçosa está recebendo inscrições para o curso de Especialização em Clínica e Cirurgia Veterinária, pós-graduação *lato sensu*, até o dia 15 de novembro.

Para formalizar sua inscrição, o candidato deverá ser portador de diploma de médico-veterinário ou estar cursando o último semestre do curso. A inscrição poderá ser feita na secretaria do curso, no DVT ou pelo correio. A taxa de inscrição é de R\$ 25,00, que deverá ser paga em cheque nominal à Fundação Arthur Bernardes.

A seleção dos candidatos, para 2004, será realizada pela comissão coordenadora entre os dias 8 e 12 de dezembro, por meio da análise curricular, entrevista e, ou, prova na área pretendida.

No ato da inscrição, o candidato deverá apresentar ao coordenador: ofício definindo a área de seu interesse, se Clínica e Cirurgia de Grandes ou Pequenos Animais; cópia autenticada do diploma ou atestado de estar cursando o último semestre do curso de graduação em Medicina Veterinária; histórico escolar e *curriculum vitae*, devidamente comprovado.

O curso deverá ser concluído no período mínimo de 12 e máximo de 18 meses.

O programa de estudos é elaborado com base na rotina do Hospital Veterinário e é concluído com o preparo e a defesa de monografia. Independentemente da área de interesse, o aluno trabalhará em regime de tempo integral, sob a supervisão de um professor orientador.

Outras informações podem ser obtidas na Coordenação do curso, no Departamento de Veterinária, Universidade Federal de Viçosa, CEP 36570-000, pelo telefone (0XX31) 3899-1457 ou pelo endereço eletrônico mev@mail.ufv.br.

ÁLVARO CÉSAR SANT'ANNA



Coral da UFV comemora o 25º aniversário

Apresentação de gala teve o aplauso de mais de 900 pessoas



O Coral da UFV, regido por Rogério Moreira Campos

Numeroso público lotou o Centro de Vitória, na noite de 18 de outubro, para assistir o concerto comemorativo do Jubileu de Prata do Coral da UFV, com destacada atividade musical na comunidade. A promoção foi da Divisão de Assuntos Culturais da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura, com o apoio de diversos órgãos da Universidade e o patrocínio do Number One e da Agência Campus da CEF. O concerto contou com a presença de vários ex-integrantes, convidados a participar da última canção: "Bye Bye Blackbird". De acordo com Maria Schettini, ex-integrante do Coral e atriz da peça "O Grande Mentecapto", "cantar me ajudou na técnica vocal para interpretar no teatro".

"O Coral da UFV vem sendo uma escola de música e de vida para todos aqueles que passam por ele", disse o mestrando Ricardo Vigoderis, há oito anos no grupo. Afirmção comprovada pela história de Darlan Pacheco, que deixou o curso de Veterinária da UFV em 1993 para prestar vestibular para Musicoterapia, na Faculdade de Artes do Paraná, onde se formou. "O que sou hoje devo ao coral", garantiu, na ocasião.

O programa consistiu de 19 músicas, apresentadas em duas partes e, no intervalo entre elas, foram feitas homenagens às pessoas que deram sua contribuição para o Coral, ao longo do tempo (Fotos). A todos os reitores da UFV, de Antônio Fagundes de Souza, que exerceu o cargo na época da fundação, a Evaldo Vilela, o atual. De maneira análoga, os pró-reitores de Extensão e Cultura, representados pelo atual, Luciano Baião Vieira; os pró-reitores de Assuntos Comunitários, na pessoa de Luiz Cláudio Costa, representado por sua assessora, Valéria Maria Vitarelli de Queiroz; os chefes da DAC, nas pessoas de Benito Taranto (o primeiro) e Luzia Maria dos Santos (atual); o pró-reitor de Administra-

ção, Luiz Eduardo Ferreira Fortes; o ex-pró-reitor Paulo César Stringheta; e os maestros João Adamar Dias Neves e João Baptista Gonçalves. Foram homenageados, ainda, três ex-cantores, que atuam hoje como músicos profissionais: Lincoln Andrade, Petrónio Duarte e Darlan Pacheco. Recebeu um prêmio do Coral da UFV o autor da logomarca do Jubileu de Prata acadêmico Rafael Rust Neves, do curso de Arquitetura. O mais aplaudido da noite foi o maestro Rogério, homenageado de surpresa pelos integrantes do grupo.

Uma trajetória de amor à arte

Nestes 25 anos, o Coral tem-se apresentado regularmente em diversas atividades acadêmicas e culturais no campus e em todas as cidades da região e nas principais cidades mineiras; esteve presente em encontros corais em Minas e, por duas vezes, no Encontro Internacional de Cabo Frio. Participou, também, do Projeto Aquarius, ao lado da Orquestra Sinfônica Brasileira, em 1984, sob a regência de Alceo Bochino. Está registrado em gravações de dois discos de Encontros promovidos pela Federação Mineira de Corais.

Como relata o maestro Rogério, embora o movimento de música coral na UFV tenha iniciado em 1936, com a criação do Clube dos

Cantores, a atividade coral não conseguiu manter uma continuidade nos diversos grupos que se formaram e se desfizeram, apesar do esforço de todos os que estiveram envolvidos com o canto.

Com a criação da Assessoria de Assuntos Culturais, na gestão do reitor Antônio Fagundes de Souza, foi elaborada proposta de política cultural, que o professor Benito Taranto se encarregou de efetivar. Foi criada uma programação cultural mensal de ótimo nível, da qual participavam artistas do Rio, São Paulo e Belo Horizonte, em apresentações gratuitas no campus, abrangendo as diversas áreas artísticas, relembra Rogério.

Essas ações possibilitaram a reestruturação e consolidação dos grupos musicais da UFV, como a Banda de Música e o Coral. Este passou, em 1978, a ser dirigido pelo professor João Adamar Dias Neves. Selecionados no início do semestre letivo desse ano, os novos cantores passaram a receber uma bolsa de incentivo que dava direito ao uso do RJ. A primeira apresentação foi no dia 4 de junho de 1978, no auditório do DEF.

O maestro João Adamar esteve à frente do grupo até junho de 1983. Rogério assumiu em seguida, permanecendo na função de agosto desse ano a julho de 1984, acumulando a regência do Conjunto de Sopros da UFV e do Coral. Em agosto de 1984, o grupo ficou mais uma vez sem regente. Manteve-se mobilizado, mas não fez nenhuma apresentação nesse período. Em 1985, assumiu a regência o maestro João Baptista Gonçalves, ex-regente da Banda Sinfônica do Corpo de Bombeiros do Rio de Janeiro, tendo permanecido à frente do grupo até novembro. Em 1986, o maestro Rogério voltou ao posto, que ocupa até hoje.

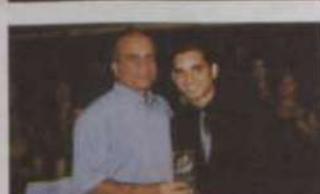
Nestes anos, diz o maestro, cerca de 300 universitários integraram o Coral. Lincoln Andrade, graduado em música pela UNB, é hoje doutor em Regência Coral pela Universidade de Arkansas (EUA); Petrónio Duarte, cantor profissional do coro estável do Palácio das Artes (BH), professor de canto da Escola de Música da UEMG, tendo atuado, ainda, como cantor lírico na Europa por dez

anos; integrando o coro estável do Teatro de Lausanne, na Suíça; e Darlan Pacheco, musicoterapeuta, no Paraná.

Programa

O concerto, muito aplaudido pelo público, teve a seguinte programação: Parte I - "Ain't That Good News" (N. Spiritual), "Contraponto dos Anjos" (A. Banchieri), "Popule Meus" (T. L. Victoria), "Ave Maria Stella" (Traditional), "Bourée" (J. S. Bach), "Gabriel's Oboe" (E. Morricone), "Ó Maria, Deix'Eu!" (Folclore Brasileiro), "Anqui" (Bradley/Zárnt), "Poema da Necessidade" (Lacerda/Drummond) e "El Susño Grande" (Denis/Hernandez); Parte II - "Something" (G. Harrison), "Por Toda a Minha Vida" (Jobim/Vinícius), "Todo Sentimento" (Bastos/Buarque), "Luza" (T. Jobim), "Because" (Lennon/McCartney), "Colombina" (J. Roos), "Shenandoah" (Traditional), "I Wanna Be Ready" (N. Spiritual) e "Bye, Bye Blackbird" (Dixon/Henderson). Atuaram como solistas Ricardo Vigoderis (Ave Maria Stella), Lucas Silva dos Santos (Colombina) e Fábio dos Reis Rosendo (I Wanna Be Ready). Houve, também, a participação de Tatiana E. de Faria, ao piano (Shenandoah).

JOSÉ PAULO MARTINS
com reportagem de SUELEN MOURA



Centenas de pessoas comemoraram o Jubileu de Prata ao lado do Coral da UFV

